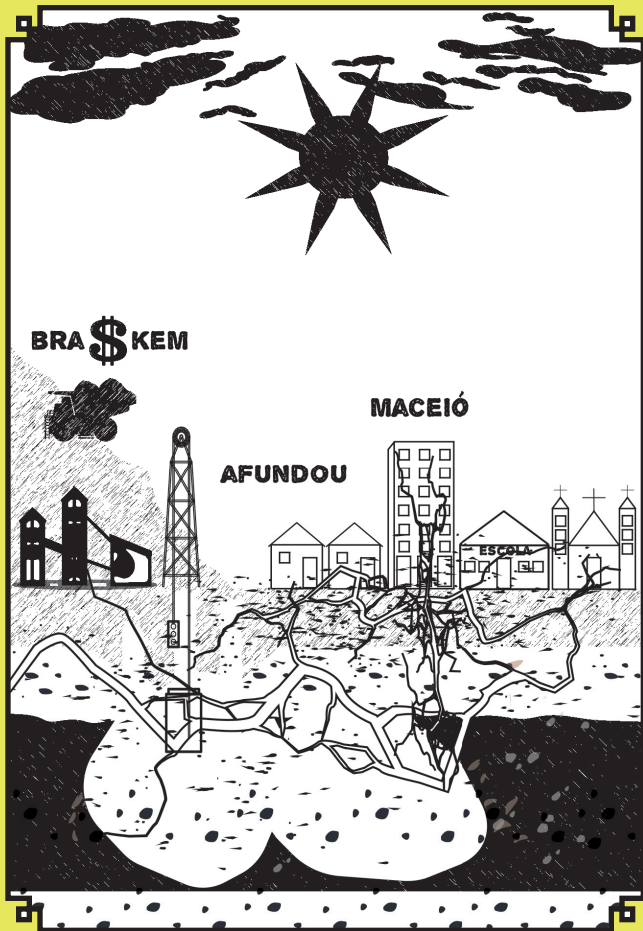


CORDEL: BRAŞKEM AFUNDOU MACEIÓ!

AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA



JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2024

Copyright© Fabiano Gumier Costa, 2024

Todos os direitos reservados.

Autor: Fabiano Gumier Costa

Diagramação e impressão: pelo autor

Capa elaborada pelo autor, com arte própria e vetores de www.vecteezy.com.

É vedada a reprodução, alteração ou comercialização sem a autorização do autor.

João Pessoa, Paraíba.

Neste poema de Cordel
Maceió bela apresento
Terra do Filé e do Boi
Vive grande sofrimento
Divinas praias e história
Amargam a sorte inglória
Que não sumirá no vento

Águas repletas de vida
Verde e azul em degradê
Onde o mundo quer estar
É fácil dizer por quê:
Mornas praias tal piscinas
Os manguezais e campinas
Que delícia de rolê

Toda cidade crescente
Desigualmente é moldada
Há cantos bem arrumados
Outra parte abandonada
Estado que não assiste
Gente pobre que persiste
Dura vida castigada

Na toada de outras cidades
Existindo em uma só
Zonas de luxo e amparo
E o desprezo de dar dó
Vários bairros destruídos
Massa de despossuídos
Sonhos que viraram pó

Um castigo minerário
Por décadas no subsolo
Sob ruas, casas, comércios
Moradores sem um dolo
Braskem é o tatu da vez
Pelo sal-gema o que fez?
Gente na rua e sem colo!

A estúpida que é privada
Já foi também estatal
Anulou a resistência
Torpe crime ambiental
Foi na marra e no dinheiro
Infecção que deixa cheiro
Liberalismo imoral

Vale e Braskem são irmãs
Muita força a seu favor
Políticos e acionistas
Alheios a toda dor
Faturam na negligência
Afirmam técnica e ciência
Só ao lucro dão valor

Idos quase cinquenta anos
De ouro marinho a buscar
A faminta petroquímica
Tanto sal-gema a escavar
Prosseguia aquela gente
Surpreendida de repente
Pela terra a balançar

Quando em dois mil e dezoito
Tremeu o chão onde viviam
Desespero de inocentes
Sem saber o que sentiam
Sob o terreno das casas
Abriram-se fendas rasas
Enquanto outras já cediam

Comércios, lares e ruas
Afundam a cada dia
Empobrecimento e morte
Adoecimento e agonia
Braskem em sua indecência
Ameniza: é “SUBSIDÊNCIA”!
Crime de sua autoria

Revolta agora sentimos
Não se pode estar passivo
O ocorrido em Maceió
Exige espírito altivo
Luta centrada em justiça
Para punir a carniça
Viciada em dinheiro vivo

Mísera reparação
Não permite recomeço
Prédios, templos, hospitais
Como se define um preço?
Braskem, uma criminosa
Deixa herança tenebrosa
Tais alcunhas ofereço!

Cinco bairros, por enquanto,
Vivem a calamidade
Quem não sai vive isolado
Sem futuro, na verdade
Braskem oferta migalhas
Com séquito de canalhas
Vira dona da cidade

Assim é muito maneiro
Destruir a vida alheia
Quebrar toda a região
E acabar com a mão cheia
Sob aval mais imoral
De um Estado Liberal
Sem pôr ricos na cadeia

O que fez o poder público?
Vis acordos, imorais!
Soltou licenças precárias
Sem critérios ambientais
Tampouco de engenharia
Algo que se esperaria
Das empresas minerais

Brumadinho e Mariana
O que provam ao Brasil?
Não se pode confiar
Em um sistema tão vil
A Firma vai postergar
Na justiça cozinhar
Lentamente esse ardil

As empresas sem pudor
Como funciona a Braskem
Não assumem sua culpa
Nem se importam com ninguém
Gastam cifras milionárias
Com verbas publicitárias
Fingindo serem do bem

Como posou no Big Brother
Fez enorme sacanagem
Braskem se mostrou bonita
Motivou a reciclagem
A tevê não fala mal
Mas cevou seu capital
Pintando outro personagem

Morre gente de suicídio
Por doença e por pobreza
Mas se contar de outra forma
Disfarçando de beleza
Traçam falsa trajetória
Narrativa ilusória
Acaso da natureza

A Mundaú interdita
Lagoa onde se pescava
O comércio variado
Muita gente sustentava
Templos, escolas e história
Os terreiros e a memória
Onde a cultura brotava

Que acórdão mais revoltante!
Pacto com a criminosa
Virou latifundiária
Pagou de forma enganosa
Vinténs pelo crime seu
O governo emudeceu
Que anistia vergonhosa!

Urge pagar os bilhões
Agora à comunidade
Aluguéis, lucros cessantes
Durante a calamidade
Nos bairros que agora afundam
E águas salobras inundam
“Tanto horror e iniquidade”

As terras, ruas e casas
Sim! Têm que ser devolvidas!
Quando a terra se firmar
Devem retomar as vidas!
São vítimas da Braskem
De outros omissos também
Que entregaram tais jazidas!

É necessário um levante
De toda a nossa nação
Não podemos admitir
Troça da mineração
De um Código minerário
Em que o superficiário
Nunca pode dizer NÃO!

Contato com o autor:

fgumier@gmail.com

Instagram: @fabianogumier

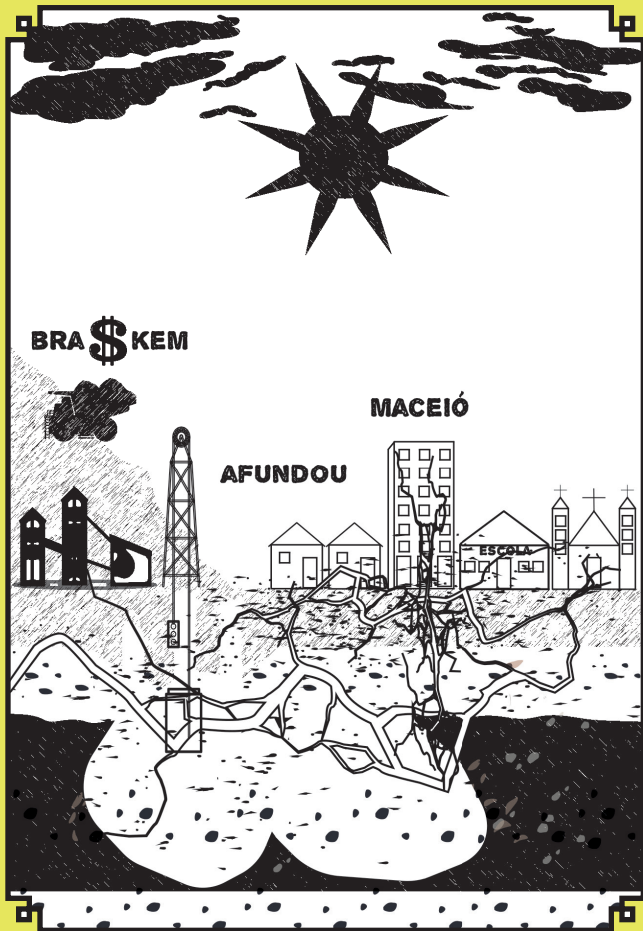
www.gumier.com.br

Baixe o “PDF” gratuitamente



CORDEL: BRAŞKEM AFUNDOU MACEIÓ!

AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA



JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2024